

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Vini Jr. faz gol, mas Real perde

O Osasuna recebeu o líder Real Madrid, ontem, pela 25ª rodada da La Liga, e venceu com gol nos minutos finais, fechando o placar em 2 x 1. O jogo foi realizado no Estádio Reyno de Navarra, em Pamplona. Em bom momento na temporada, o brasileiro Vinicius Júnior até marcou, mas não impediu a derrota. Agora, os comandados de Arbeloa torcem para a derrota do Barcelona, que joga hoje, contra o Levante, para manter a ponta da competição.

FUTEBOL Problemas físicos, rescisão com o clube do coração, busca por espaço e reserva no Distrito Federal: protagonistas do último título mundial sub-20 do Brasil, em 2011, atravessam momento de baixa nas carreiras, sem chances de irem à Copa

O ocaso de uma geração

VICTOR PARRINI

O jejum de 24 anos da Seleção Brasileira sem título de Copa do Mundo passa pelo ocaso da última geração que, de fato, combinou talento, expectativa e conquistas. Em 2011, o país celebrava o quinto e último troféu do Mundial Sub-20, na Colômbia, sob o comando de Ney Franco, com uma equipe que parecia destinada a sustentar o protagonismo no futebol mundial.

Quinze anos depois, o cenário é outro. Parte significativa daquele elenco vistoso e vitorioso na Colômbia atravessa momento sensível da carreira. Saídas silenciosas, rescisões, perda de protagonismo e poucas exceções ainda em alto nível marcam a geração majoritariamente formada por atletas nascidos em 1991. O contraste entre a expectativa criada em 2011 e a realidade atual ajuda a explicar por que o futebol brasileiro atravessa, desde então, um período prolongado sem conquistas no principal palco da modalidade.

A final contra Portugal sintetizou o auge daquela geração. O meia Oscar foi o protagonista absoluto da vitória na prorrogação, por 3 x 2, com três gols decisivos, e saiu da Colômbia como o rosto do título. Como adulto, foi campeão da Copa das Confederações 2013, mas falhou na caça ao hexa em 2014 e ficou marcado como o único capaz de colocar a bola na rede da Alemanha no fatídico 7 x 1 no Mineirão. Rodou por Chelsea, teve vida longa na China e hoje, aos 34 anos, amarga um fim forçado. Está próximo da rescisão contratual com o São Paulo, após ser diagnosticado com doença cardíaca.

Fifa/Divulgação



De revelações à dura realidade: Philippe Coutinho rescindiu com o Vasco na sexta-feira, enquanto Henrique Almeida é mero suplente do modesto Gama no Candangão 2026

Philippe Coutinho também foi um dos símbolos do time de Ney Franco. Tratado como uma das principais promessas do futebol brasileiro naquele período, o meia vive mais um capítulo de instabilidade após rescindir o contrato com o Vasco, clube no qual tentava retomar

protagonismo. A carreira marcada por grandes clubes na Europa, como Liverpool, Barcelona e Bayern de Munique, nunca se traduziu em protagonismo duradouro na Seleção e está próxima ao fim. Para cuidar da saúde mental devido à forte pressão no Gigante da Colina, Coutinho

anunciou uma pausa na carreira.

O contraste mais significativo remete ao Distrito Federal. Artilheiro do Mundial Sub-20 de 2011 e dono da Chuteira de Ouro do torneio, com cinco gols, o atacante brasileiro Henrique parecia destinado a uma carreira sólida na elite

do futebol. Centroavante móvel, decisivo e com faro de gol, saiu da Colômbia como uma das apostas mais seguras para ocupar o comando de ataque da Seleção nos anos seguintes. Quinze anos depois, encontra-se no fim da jornada sem protagonismo. Após passagens por

São Paulo, Vitória, Sport, Botafogo, Coritiba, Grêmio, Chapecoense e tantos outros, é reserva do Gama no Campeonato Candango 2026. As experiências internacionais somam apenas 40 jogos por Granada, da Espanha; Giresunspor, da Turquia; e B SAD, de Portugal.

Incógnita ronda destino de Neymar

Curiosamente, dois dos nomes mais emblemáticos da geração 1991 não participaram da campanha vitoriosa na Colômbia. Neymar e Lucas Moura não foram liberados por Santos e São Paulo, respectivamente, para o torneio em 2011. Hoje, honram as raízes pelo alvinegro praiano e pelo tricolor, mas lidam com constantes dramas físicos. Em meio a lesões recorrentes, também convivem com a impaciência da torcida e com contextos esportivos instáveis.

O Santos brigou contra o rebaixamento à Série B até a última rodada do ano passado. O São Paulo também se acostumou a flertar com a primeira queda para Segundona. A nada mole vida de Neymar o leva a cogitar, pela primeira vez, a aposentadoria. Em entrevista à CazéTV, revelou que pode deixar o futebol ao fim da temporada. “Não sei o que vai acontecer daqui para frente. Não sei o ano que vem. Pode ser que chegue em dezembro e eu queira aposentar. Vai ser do meu coração. Um dia de cada vez. Vamos pou-

“Não sei o que vai acontecer daqui para frente. Não sei o ano que vem. Pode ser que chegue em dezembro e eu queira aposentar”

Neymar, atacante santista, em entrevista à CazéTV

co a pouco”, comentou.

Neymar tem contrato com o Santos até 31 de dezembro, mesmo prazo de Lucas Moura no São Paulo. O jogador do tricolor não fala publicamente em encerrar o ciclo como jogador profissional, mas ainda não foi procurado pela diretoria para renovação do contrato. Entretanto, o prolongamento do vínculo não é tão difícil e pode sair logo.

Raul Baretta/Santos F.C.



Elegância resiste ao tempo

Mas nem todos os membros daquela turma estão em baixa. O volante Casemiro é a grande exceção. Aos 33 anos, está em alta na Europa, com exhibições seguras e decisivas pelo Manchester United. Não seguirá nos Diabos Vermelhos após o fim da temporada, mas é sonho de consumo de outros clubes do Velho Continente, do Mundo Árabe e dos Estados Unidos. Também é um dos intocáveis do técnico Carlo Ancelotti na Seleção Brasileira e só não disputará a terceira Copa da carreira em caso de grave e inesperada lesão.

Com menos protagonismo e apelo midiático, Danilo e Alex Sandro rendem bem no Flamengo de Filipe Luís e também são queridos por Ancelotti. Os campeões da Série A e da Libertadores no ano passado devem ter a oportunidade de jogar a Copa pela última vez nos EUA, no Canadá e no México.

Há quem busque prolongar a carreira no alto rendimento. Willian José é referência ofensiva no Bahia de Rogério Ceni. O volante Allan foi um dos cães de guarda do Botafogo, campeão da Série A e da Libertadores em 2024, e é opção para o técnico Martín Anselmi. Dudu brilhou no Palmeiras, não deixou saudades no Cruzeiro e ensaia engrenar ao lado de Hulk no Atlético-MG.

Manchester United/Divulgação



22
GOLS

Marca de Casemiro em 150 jogos pelo Manchester United. Tem ainda 13 assistências